

DIAGNÓSTICO POLÍTICAS DOCENTES NO BRASIL



Diagnóstico das políticas docentes no Brasil

O marco regulatório recente que rege a formação inicial e continuada aponta no sentido desejável, mas é genérico e pouco indutor

Condições de trabalho e dinâmica escolar refratária ao fortalecimento do ambiente-escola também como lugar da formação docente e do estímulo ao trabalho colaborativo entre os professores

Carreira é opção para razoável contingente de alunos do Ensino Médio, mas de modo geral, não têm bom desempenho no Ensino Médio.



Marco regulatório

Concursos de ingresso não exigem a demonstração de conhecimentos mínimos relacionados à prática em sala de aula e estágio probatório não é utilizado de forma efetiva.

Políticas de formação continuada distantes do que a literatura indica como práticas efetivas para melhoria da atuação docente.

Atratividade



Formação inicial



Ingresso e Estágio



Formação continuada



Progressão de carreira



Baixa valorização da profissão docente relacionada ao prestígio social, salário inicial não competitivo em muitas regiões e condições de trabalho pouco atrativas.

Cursos de formação inicial no Brasil não estão voltados para o preparo do professor para a prática em sala de aula.

Ausência de um marco referencial docente que explicita as competências profissionais docentes dificulta mudanças sistêmicas.

Carreiras não incentivam o desenvolvimento profissional docente em prol da aprendizagem dos alunos, e pouco associam a possibilidade de permanência em sala de aula com critérios de progressão na carreira.

Diagnóstico das políticas docentes no Brasil

O marco regulatório recente que rege a formação inicial e continuada aponta no sentido desejável, mas é genérico e pouco indutor

Condições de trabalho e dinâmica escolar refratária ao fortalecimento do ambiente-escola também como lugar da formação docente e do estímulo ao trabalho colaborativo entre os professores

Carreira é opção para razoável contingente de alunos do Ensino Médio, mas de modo geral, não têm bom desempenho no Ensino Médio



Marco regulatório

Concursos de ingresso não exigem a demonstração de conhecimentos mínimos relacionados à prática em sala de aula e estágio probatório não é utilizado de forma efetiva.

Políticas de formação continuada distantes do que a literatura indica como práticas efetivas para melhoria da atuação docente.

Atratividade



Formação inicial



Ingresso e Estágio



Formação continuada



Progressão de carreira



Baixa valorização da profissão docente relacionada ao prestígio social, salário inicial não competitivo em muitas regiões e condições de trabalho pouco atrativas.

Cursos de formação inicial no Brasil não estão voltados para o preparo do professor para a prática em sala de aula.

Ausência de um marco referencial docente que explicita as competências profissionais docentes dificulta mudanças sistêmicas.

Carreiras não incentivam o desenvolvimento profissional docente em prol da aprendizagem dos alunos, e pouco associam a possibilidade de permanência em sala de aula com critérios de progressão na carreira.

1. CARREIRA DOCENTE ESTÁ LONGE DE ATRAIR OS MELHORES.

70%

**DOS QUE ENTRAM EM PEDAGOGIA
TÊM NOTA ABAIXO DA MÉDIA DO
ENEM.**

20%

**SEQUER PODERIAM EMITIR
O CERTIFICADO DE
ENSINO MÉDIO.**

1. CARREIRA DOCENTE ESTÁ LONGE DE ATRAIR OS MELHORES.

15%

DOS INGRESSANTES EM
PEDAGOGIA ACERTAM MAIS DE
550 PONTOS NO ENEM.

98%

É O NÚMERO DE QUEM PRETENDE
ENTRAR EM MEDICINA, POR
EXEMPLO.

Pesquisa Nacional com Jovens de 15 – 19 anos / 2016

P: Em algum momento da sua vida você já pensou em se tornar professor?



Diagnóstico das políticas docentes no Brasil

O marco regulatório recente que rege a formação inicial e continuada aponta no sentido desejável, mas é genérico e pouco indutor

Condições de trabalho e dinâmica escolar refratária ao fortalecimento do ambiente-escola também como lugar da formação docente e do estímulo ao trabalho colaborativo entre os professores

Carreira é opção para razoável contingente de alunos do Ensino Médio, mas de modo geral, não têm bom desempenho no Ensino Médio.



Marco regulatório

Concursos de ingresso não exigem a demonstração de conhecimentos mínimos relacionados à prática em sala de aula e estágio probatório não é utilizado de forma efetiva.

Atratividade



Formação inicial



Ingresso e Estágio



Formação continuada



Progressão de carreira



Políticas de formação continuada distantes do que a literatura indica como práticas efetivas para melhoria da atuação docente.

Baixa valorização da profissão docente relacionada ao prestígio social, salário inicial não competitivo em muitas regiões e condições de trabalho pouco atrativas.

Cursos de formação inicial no Brasil não estão voltados para o preparo do professor para a prática em sala de aula.

Ausência de um marco referencial docente que explicita as competências profissionais docentes dificulta mudanças sistêmicas.

Carreiras não incentivam o desenvolvimento profissional docente em prol da aprendizagem dos alunos, e pouco associam a possibilidade de permanência em sala de aula com critérios de progressão na carreira.

100



51



27

*A cada centena
de alunos que
ingressam no
curso de
pedagogia ou
licenciatura*

*Concluem o
curso*

*Indica
interesse em
levar a
docência
como
principal
ocupação*

Diagnóstico das políticas docentes no Brasil

O marco regulatório recente que rege a formação inicial e continuada aponta no sentido desejável, mas é genérico e pouco indutor

Condições de trabalho e dinâmica escolar refratária ao fortalecimento do ambiente-escola também como lugar da formação docente e do estímulo ao trabalho colaborativo entre os professores

Carreira é opção para razoável contingente de alunos do Ensino Médio, mas de modo geral, não têm bom desempenho no Ensino Médio.



Marco regulatório

Concursos de ingresso não exigem a demonstração de conhecimentos mínimos relacionados à prática em sala de aula e estágio probatório não é utilizado de forma efetiva.

Atratividade



Formação inicial



Ingresso e Estágio



Formação continuada



Progressão de carreira



Políticas de formação continuada distantes do que a literatura indica como práticas efetivas para melhoria da atuação docente.

Baixa valorização da profissão docente relacionada ao prestígio social, salário inicial não competitivo em muitas regiões e condições de trabalho pouco atrativas.

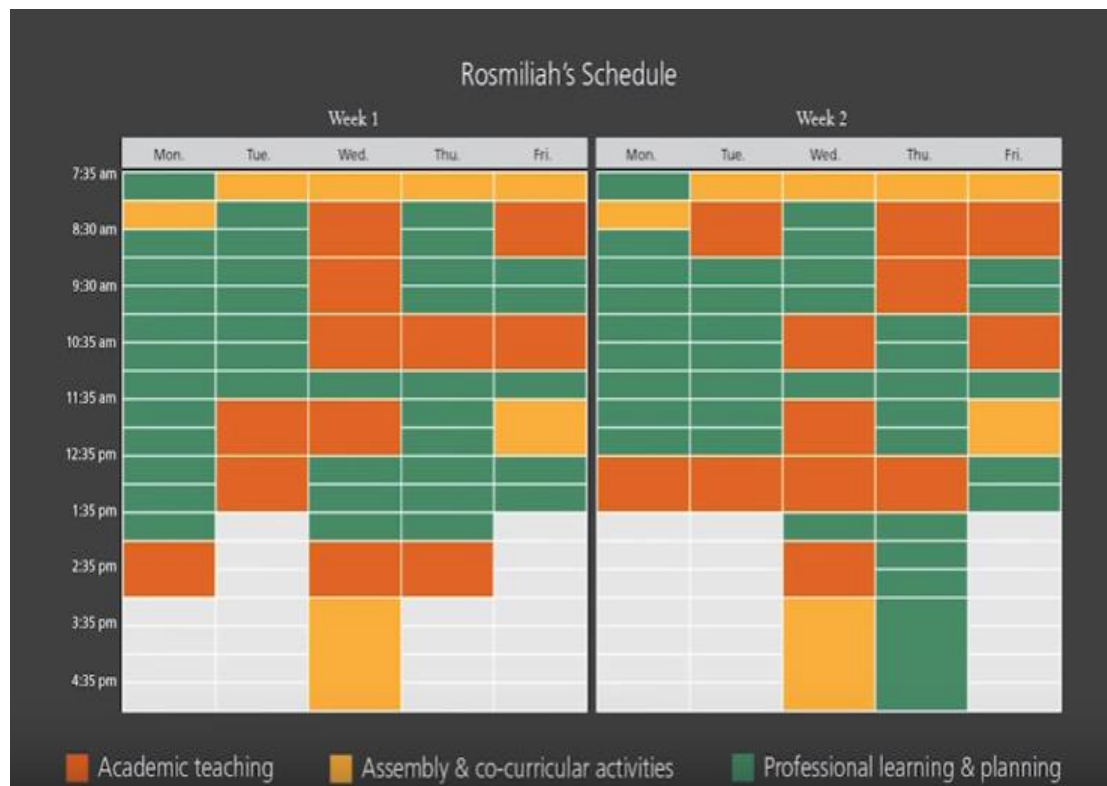
Cursos de formação inicial no Brasil não estão voltados para o preparo do professor para a prática em sala de aula.

Ausência de um marco referencial docente que explicita as competências profissionais docentes dificulta mudanças sistêmicas.

Carreiras não incentivam o desenvolvimento profissional docente em prol da aprendizagem dos alunos, e pouco associam a possibilidade de permanência em sala de aula com critérios de progressão na carreira.

- 40% dos professores dão aula em mais de 1 escola, resultando num cenário em que muitos docentes têm pouco tempo para planejar suas atividades pedagógicas e interagir profissionalmente com seus pares.
Questionário Prova Brasil 2015

Agenda de um professor de Cingapura



Jornada de 36 horas/semana

- 12h de aula
- 5h de atividades co-curriculares com alunos
- 19h de planejamento e desenvolvimento profissional